

JUSTIÇA É O PERFUME DA PRESENÇA DE DEUS

Eis o sinal prometido por Deus: a Virgem conceberá e dará à luz um filho, cujo nome é Deus Conosco. Libertação do pecado é o fundamento de sua vinda. Embora as afirmações ingênuas digam que pecado já era, as situações de pecado parecem cada vez mais freqüentes e poderosas. Se a Lei de Deus é amor, pecado é desamor e ninguém que tenha os olhos abertos deixará de ver as estruturas desse mundo produzindo todas as causas para que os homens se desamem. Discípulos de Cristo são aqueles que nadam conscientemente contra a corrente da injustiça e da exploração. Eles sabem que esta vida é passageira e os bens nos foram confiados para, com eles, criarmos as condições de vida humana para todos os filhos de Deus.

Tal atitude despojada e profética questiona os valores dos donos deste mundo, por isso Cristo ontem, hoje e sempre será o alvo dos que se sentem denunciados pelo Evangelho. É o que tem acontecido também em nosso meio com os missionários da Igreja parecida com Jesus Cristo. Foi esta coerência com Cristo, também no sofrimento e na perseguição, que quis mostrar o documento da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz, da Arquidiocese de São Paulo. Vejamos hoje a conclusão do riquíssimo documento:

“Também se inscrevem nesse quadro os atos de violência, estimulados pela ação repressiva e por campanhas de calúnias e insinuações, partidas de autoridades contra os que se empenham na luta pela justiça. Dois casos mais recentes, igualmente ocorridos com religiosos, depois de julho de 1976, podem ser citados como exemplos. O assassinato do Pe. Rodolfo Lukenbein, alemão, missionário entre os índios, ocorreu quando ele cuidava da demarcação das terras dos mesmos.

Dom Adriano Hypolito, bispo de Nova Iguaçu, sofreu uma bárbara e misteriosa agressão e, em seguida, seu carro foi destruído por uma bomba, diante da se-

de da CNBB, no Rio de Janeiro. Nesse último caso, tornou-se estranha a rapidez com que o inquérito foi arquivado sem elucidação, especialmente quando se considera o costumeiro empenho de reprimir os atos de oposição.

A identificação desses religiosos com os oprimidos foi determinada por sua aceitação das exigências do Evangelho. Eles sofrem perseguição porque compartilham da luta dos oprimidos contra a injustiça. Compartilham também de sua grande esperança de libertação. Eles, testemunhas fiéis, e nós, solidários com eles, compreendemos que a perseguição recai sobre a Igreja empenhada na transformação do mundo, dedicada a transmitir a Boa-Nova da libertação onde existe a exploração dos homens de carne e osso, na realidade de agora.

Sabemos também que a Igreja não sofre perseguição quando se acomoda às injustiças, atuando somente na esfera tranqüila da sacristia e voltando-se para uma espiritualidade abstrata, desligada dos problemas atuais. É a busca evangélica da justiça que, na perseguição a esses religiosos, está sendo recusada pelo Governo. Busca evangélica, fundamentada na palavra de Deus: “Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós” (Mt 5,11). “Antes importa obedecer a Deus que aos homens” (At 5,29).

“Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; preso e fostes ver-me. Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um desses meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25,35-40). “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, a restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos” (Lc 4,18).

“Porventura não é esta a prática religiosa que escolhi, que rompas as correntes da iniquidade, desfaças as amarras, libertes os oprimidos e despedaces todo jugo?” (Is 58,6). “Se alguém disser: Amo a Deus; e odiar seu irmão, é mentiroso” (1Jo 4,20). “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e o que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia e andes humildemente com o teu Deus?” (Mq 6,8).

Por comungar com as aspirações do povo é que os missionários são perseguidos. Eles sofrem a mesma sina de muitos, brasileiros ou não — operários, estudantes, jornalistas, educadores, políticos e outros — que foram banidos do país ou constrangidos a fugir, por terem ousado juntar-se ao povo em sua luta contra a exploração e a opressão. Se alguns missionários estão ameaçados de expulsão e se muitos já foram expulsos, o grande e verdadeiro expulso, já há muito tempo, é o próprio povo, especialmente os mais humildes, banidos de suas terras ou massacrados em suas aldeias, obrigados a esmolar ou sujeitos a salários de fome, morrendo à míngua na periferia das cidades, constantemente expostos à repressão policial ou à violência dos patrões, proibidos de se associarem, ameaçados e intimados quando ousam reivindicar os mais elementares direitos.

Não basta que o Governo ponha fim às arbitrariedades contra os missionários. As arbitrariedades continuarão, se continuarem as estruturas de injustiça que as provocam. E essas estruturas só serão modificadas quando o próprio povo puder propor e encaminhar as mudanças a seu favor. É indispensável, portanto, realizar a aspiração democrática da Nação, de modo que o povo possa criar e participar livremente de suas organizações sindicais, profissionais, políticas e outras.

Será possível então construir uma sociedade baseada no respeito aos direitos de todos e iniciar a caminhada rumo à comunhão e à paz entre os homens. Nosso compromisso é o mesmo dos missionários perseguidos — o de continuarmos com o povo, nessa árdua e longa caminhada” (JB, 18.9.77).

CATABIS & CATACRESES

TEORIAS E PRÁTICAS

1. Um dos catabis mais curiosos da existência nacional é que o governo pretende fazer tudo, embora saiba e confesse que não pode fazer tudo e que precisa do povo, de entidades particulares, para fazer muita coisa boa.

2. Dito e não feito. Porque, embora precisando receber ajuda dos particulares, por exemplo, da Igreja, os burocratas criam tantas dificuldades, põem tantas exigências que a colaboração particular se torna quase impossível.

3. Até agora as entidades filantrópicas ou beneficentes, que, segundo as leis, es-

tivessem registradas como pessoas jurídicas, estavam dispensadas de recolher as contribuições sociais que cabem ao empregador. Era um tipo de subvenção indireta que o Estado dava a quem lhe tirava uma parte dos encargos.

4. Os burocratas calcularam que assim o governo “perde” alguns bilhões de cruzeiros em favor dos particulares, e por isso vai ser revogado este tipo de subvenção.

5. Conseqüência: muitas entidades filantrópicas vão fechar as portas e entre-

gar ao governo os seus protegidos. Será que o governo estará em condições de assumir as obras mantidas pelas entidades particulares? Será que os burocratas terão mais idealismo do que as Igrejas?

6. Curiosamente, nos países desenvolvidos as entidades particulares mantêm (com subvenção do Estado) quase cinquenta por cento das obras assistenciais e filantrópicas. Por exemplo: na Alemanha. Por que o Brasil não segue este exemplo? Aqui está um catabi existencial que bem pode ser evitado.

4º DOMINGO DO ADVENTO (18-12-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Campanha da Fraternidade 1976".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I *Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.*

1. *Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.*

2. *Na unidade caminemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos / seu amor nos reuniu.*

3. *A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, alegrai-vos com a celebração do Natal que está próxima e reavivai a esperança da vinda definitiva de Jesus Cristo. Que a palavra dele penetre em vós e vos transforme. Que a paz de Deus esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos uniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os jornais destes dias andaram cheios de referências a quadrilhas internacionais de traficantes de drogas. O consumo de drogas alucinógenas marcha rapidamente para transformar-se no vício do século. O uso de entorpecentes generaliza-se e constitui sinal dos tempos modernos. O homem busca fugir de um mundo, para ele, confuso e sem sentido. Fuga perigosa e inútil, porque temporária e sem solução. A real solução para nossos problemas está oferecida hoje naquele que deixou o conforto dos céus e se fez homem como nós, para dizer que a vida tem sentido. A verdadeira e duradoura alegria só será encontrada, na aceitação e vivência corajosa da vida, enfrentando-a como operários que constroem um mundo melhor. Não adianta fugir, pois não tem para onde: fonte ou ausência de sentido estão dentro de nós; e de nós não podemos fugir. Pouco adianta omitir-se, pois o que sobra não é suficiente para preencher os anseios individuais e as carências fraternas. Um sinal nos foi dado: Deus se fez um igual a nós, para viver nossa história. Em vez de egoísmo-conosco ou violência-conosco, a história passa a ser Deus-conosco. A vida tem sentido e chama-se construção desta presença de Deus no meio da história dos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. **(Pausa para revisão de vida)**. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, /

atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação de vosso Filho, por sua paixão e morte cheguemos à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (7,10-14). Um sinal nos foi dado: Deus se fez um de nós e veio viver nossa história; nasceu no lado dos pequenos, para de lá lhes mostrar o caminho do crescimento.

L. «O Senhor disse ao rei Acáz: «Pede ao Senhor teu Deus que te conceda um sinal que venha do fundo da mansão dos mortos ou lá do alto dos céus». Acáz respondeu: «Não farei isso, não tentarei o Senhor meu Deus». Isaías respondeu: «Pois ouça, casa de Davi: Não basta a vocês cansar a paciência dos homens? Vocês querem cansar também a paciência do meu Deus? O Senhor então lhes dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho homem e lhe porá o nome de Deus-conosco». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria, quando me disseram: «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm, às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*

2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*

3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: «Paz sobre ti. / Pela casa do Senhor, nosso Deus, te desejo todo o bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (1,1-7). Paulo se inclui com humildade e alegria entre os profetas da vinda de Cristo, ensinando que Cristo está para vir, na forma do seu Reino entre os homens.

L. «Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado a ser apóstolo, escolhido para proclamar a Boa-Nova de Deus. Esta Boa-Nova, anunciada antes pelos profetas nas Sagradas Escrituras, refere-se a seu Filho, nascido na descendência de Davi segundo a carne; segundo o Espírito, foi constituído Filho de Deus poderoso e ressuscitado dos mortos. Dele, Cristo Jesus nosso Senhor, recebi a graça e a missão de apóstolo, para ensinar aos homens a obediência na fé e o louvor a seu nome. Ele me enviou ao mundo dos pagãos, ao qual pertencem também vocês, os de Roma, e todos aqueles que Cristo chamou: vocês, a quem Deus quer bem, chamados para serem santos. A vocês então minhas saudações de graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

I 1. *Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir. Nós te damos hoje e sempre / tua glória e louvor.*

2. *Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.*

3. *Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.*

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (1,18-24). Realiza-se o sinal prometido: a Virgem concebe e o Deus temível do Antigo Testamento agora é Deus-conosco, vivendo a vida dos pobres.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «O nascimento de Cristo foi desta maneira: Maria, sua mãe, estava comprometida com José. Não tinham ainda convivido e Maria ficou grávida por obra do Espírito Santo. José, seu esposo, homem justo, não querendo denunciá-la, resolveu abandoná-la secretamente. Estava pensando nisso, quando o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: «José, filho de Davi, não temas tomar Maria por tua esposa, porque o filho que ela espera é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus, porque ele libertará seu po-

vo de seus pecados». Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta Isaías: «Saibam que uma virgem conceberá e dará à luz um filho a quem darão o nome de Deus-conosco. Quando despertou, José fez o que o Anjo do Senhor havia ordenado e recebeu Maria por sua esposa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos; / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos à Virgem Maria que foi sempre fiel ao Senhor, a João Batista que anunciou a vinda próxima do Messias e preparou os caminhos para o receber, rezemos todos juntos.

C. 1. Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na volta definitiva de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

2. Por aqueles que não têm esperança na vida eterna, para que, em sua luta pela justiça e por uma sociedade melhor, possam encontrar o caminho que leva a Deus, rezemos ao Senhor.

3. Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados para que aceitem a condição humana e não fujam da vida real, rezemos ao Senhor.

4. Por aqueles que desprezam este mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Pai, cheio de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da volta de Jesus Cristo, e que a próxima celebração do Natal seja uma fonte de coragem e de energia para todos aqueles que aceitam Jesus como seu Senhor e Mestre.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 Sabes, Senhor, / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, o Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique nossas oferendas e dê a força de trazermos o Cristo dentro de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFACIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor, / Hosana nas alturas.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor.

Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja / o corpo do Senhor / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus todo-poderoso, recebemos a eucaristia, alimento de nossa fé e garantia de vida eterna; ajudai a nos prepararmos bem para as festas que se aproximam,

vivendo o mesmo amor aos irmãos, que trouxe nosso Senhor lá dos céus e o fez tornar-se homem igual a nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Neste tempo do Advento, as leituras falam várias vezes de Maria, mãe de Jesus. Ela é o sinal da presença de Jesus Cristo. Onde ela está, está o Filho de Deus encarnado, que traz em seu seio. Tornou-se a morada de Deus entre os homens. Sabemos que não é mais por Maria que Deus habita entre os homens, mas aprendemos, por meio dela, que devemos ser templos vivos de Deus. Ele está presente, como num sinal sensível, em cada homem que renuncia ao mal e orienta sua vida para abolir as barreiras que separam os homens, destruindo sua fraternidade. Ao deixar o recinto desta igreja, onde rezamos juntos, pensemos que o Deus de Jesus Cristo não é como divindades pagãs que moram em templos de pedra. Ele mora em pessoas vivas que, pela fé e pela caridade e esperança, se tornam sinais de sua presença no meio do mundo.

21 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão / eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor / dirigi os passos meus / em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor / ele é meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.

3. A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Terça-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Quarta-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 / Quinta-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Sexta-feira: Mt 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66 / Sábado: 2Sm 7,1-5.8b-12.16; Lc 1,67-79 / Domingo: 3 missas próprias.

IMAGEM MADRUGADORA

1. Quando zefamariadaconceição foi matricular zefinha no grupo escolar, mostraram pra ela o quadro-negro, umas letras mal traçadas que diziam: «Pede-se aos senhores pais que, no caso de matricular seus filhos, venham pra fila já na noite anterior, tá? Senão, não garantimos matrícula». Zefa, a boa zefa de todos os sofrimentos, voltou pra casa e disse pro zedasilva que o jeito era ir na tarde pra fila, passar a noite na fila, viu zé, pra vê se a gente pega um lugá pra zefinha. E zé, o bom zé de todos os sofrimentos, disse que sim, que, se fosse preciso, ele ia também passá a noite na fila.

2. Zedasilva sacrificou o dia de trabalho e, com isso, o domingo remunerado. Por quê? Por causa do INPS. Acordou às duas da madrugada, pisou na palheta até o ponto de ônibus, tomou outro ônibus e chegou pelas três e meia à sede do INPS. A fila estava começando. Zedasilva olhou pra quem estava e pra quem chegava. E arripiou-se: tudo zedasilva, tudo zefamariadaconceição. Meu Deus, como é que pode? Nesse país só dá nós? O dia foi amanhecendo e a fila aumentando e o sol esquentando. Quando foi pelas três da tarde começaram a dar ficha. Zé recebeu. Eram somente cinquenta. Recebeu, porque madrugou.

3. Dona Heloísa — outro nome de zefamariadaconceição — recebe o salário na agência do BEG. Salário dela, devido pelo Estado. Pra receber o que é seu, dona Heloísa tem de esperar duas, três horas. Chega às 10 e quinze. A fila está enorme. Quando ia chegando ao guichê, o guarda fala: Dona, sua fila é a outra. Dona Heloísa, com vontade de explodir, não explode. Vai pra outra fila, com umas 30 pessoas na frente. Espera. Aproxima-se do guichê. E pelas 13 e quarenta e cinco recebe o salário. Está quase no fim da paciência. Dona Heloísa, a senhora até que é feliz, sabe? — (A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA FRANCISCANISMO: ALGUNS TRAÇOS

Mensagem franciscana em resumo — Cristo ocupa o centro — Cristo frágil que se esvaziou por amor — Amor à Igreja — Todos somos irmãos — Sentido da pobreza — Campo específico da atuação franciscana: os fracos e pequenos.

A Folha: *No mês de outubro começamos um breve ciclo de entrevistas sobre S. Francisco de Assis. S. Francisco tinha uma devoção profunda ao mistério do Natal, a ponto de ser ele o inventor ou pelo menos o vulgarizador dos presépios. Encerrando este ciclo, como é que o senhor resumiria os traços fundamentais do franciscanismo para nosso tempo?*

Dom Adriano: Embora seja difícil resumir a riqueza da mensagem franciscana, vou tentá-lo. Afinal estou falando de uma experiência pessoal que já dura mais de quarenta anos.

O primeiro traço fundamental é a piedade cristocêntrica. Com palavras mais simples: no centro da vida franciscana está Jesus Cristo. É de Jesus Cristo que se alimenta a piedade, a vida, o apostolado franciscanos. E sobretudo de Cristo despojado e frágil.

Basta lembrar que para S. Francisco e para a melhor tradição franciscana os aspectos prediletos da pessoa divino-humana de Jesus são: o presépio, a cruz, a eucaristia, a palavra. No presépio está o Menino Jesus, frágil como todas as criancinhas. Na cruz está o Homem-Deus reduzido a zero, entregue totalmente à fúria do Maligno, frágil e fracassado. Na eucaristia novamente a fragilidade de uma presença real que se reduz às aparências insignificantes de um pedacinho de pão e de um gole de vinho, completamente à mercê do homem. E quem poderá imaginar mais fraqueza, mais fracasso do que o que se encontra (humanamente falando) na vida que Jesus Cristo anuncia por sua Igreja?

O que mais tocava o coração sensível de Francisco era esse total despojamento do Filho de Deus, como Paulo o exprimiu no célebre trecho da carta aos filipenses (2,5-8): "Sintam em vocês o mesmo que sentiu Jesus Cristo. Ele era

de natureza divina. Apesar disto não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas despojou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se semelhante aos homens. E exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz".

Outro ponto básico: a dimensão eclesiológica. Quero dizer: o amor de Francisco à Igreja, mas à Igreja concreta marcada pela fraqueza de cada um de nós. Na Igreja Francisco olha sobretudo a fraqueza, a pequenez, a pobreza. Sem nunca se escandalizar, Francisco ama a Igreja com sinceridade e lealdade. Como ela é. Daí também o seu amor ao povo, ao clero, aos bispos, ao "senhor" papa. Francisco está e queria que seus filhos também estivessem inteiramente à disposição do Papa e dos bispos e dos padres. Servidores. Não quer privilégios nem honras. Todos são irmãos menores. Quer apenas servir na caridade.

Alimentando-se do amor a Jesus Cristo, pobre e fraco, do amor à Igreja, pobre e frágil, entendemos o amor de Francisco pela pobreza: pobreza como despojamento, como disponibilidade, como serviço. Francisco se desliga das coisas materiais, para poder levantar-se, alegre e leve, a qualquer hora do dia e da noite, para ouvir o chamamento de Deus, para servir os irmãos.

Alguém me perguntou uma vez: Na sua opinião qual será o campo específico de atuação para o franciscano secular? Minha resposta, que se baseia numa experiência de quarenta anos, só podia ser esta: O que for pequeno, fraco e humilde. Os perseguidores. Os marginalizados. Os miseráveis de todas as camadas sociais. Os presos. As prostitutas. Os loucos. Os doentes. Os incuráveis. Quero dizer: quanto mais fraqueza, tanto mais claro é o ponto de inserção/participação para Francisco e o franciscano.

LITURGIA E VIDA O EMBOLISMO

A palavra estranha, mas não faz mal aprendê-la. Chama-se embolismo a oração que segue imediatamente o pai-nosso, alargando e desenvolvendo o último pedido da oração do Senhor: "... mas livrai-nos do mal". Não se diz mais "Amém", mas o celebrante continua o pensamento, pedindo para a totalidade dos fiéis a libertação do poder do maligno.

Apesar da repetição do embolismo em todas as missas (pode ser cantado ou rezado), com perigo de rotina, seria bom reavivar de vez em quando em nós os sentimentos que são expressos nesta oração. O maligno age. O mal está em toda parte. Aqui e agora. E é aquilo que nós resumimos com a palavra "pecado", pecado pessoal ou coletivo. O perigo do pecado que eu cometo ou

que me atinge, destrói a paz. Daí por que o celebrante, em nome da comunidade, reza: "Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz". Confiamos na misericórdia divina e por isto confiamos em vencer o maligno. Através de todos os perigos e riscos o que nos conforta é nossa esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo, antecipada agora na eucaristia que celebramos e vamos receber.

No fim do embolismo o povo todo aclama, com uma breve oração que entre os protestantes ficou sempre viva e entre nós católicos desapareceu, embora tenha nascido na Igreja: "Vosso é o reino, ó poder e a glória para sempre". Expressamos nossa certeza de que a graça triunfará definitivamente sobre o pecado, sobre o maligno.